

SARNEY QUER NOVO PLANO

Mas Pêrsio Arida diz que antes devem ser eliminadas causas estruturais

12 AGO 1993

O senador José Sarney (PMDB—AP) defendeu ontem a adoção de um novo Plano Cruzado usando o dólar como âncora cambial. Sarney argumentou que o Plano Cruzado, lançado

quando foi presidente da República, fracassou porque o Brasil não tinha reservas internacionais que permitissem a abertura comercial. “Se eu tivesse as reservas que hoje o Brasil tem, que

são US\$ 27 bilhões, eu teria, com US\$ 10 bilhões, promovido a abertura das importações de produtos e nós teríamos tido o maior sucesso possível”, afirmou, em entrevista à Rádio CBN.

Já o economista Pêrsio Arida, um dos “pais” do Plano Cruzado, destacou que “se não há condições de se combater as causas estruturais da inflação” é melhor não dar o primeiro passo. Ele acha que a experiência do Plano Cruzado deveria ser repetida, mas com um congelamento temporário, de no máximo dois meses. O economista defende também taxas de juros altas e reformas estruturais como um programa de privatização, reforma da Previdência Social e definição das atribuições da União, dos Estados e municípios.

Ao participar de um seminário sobre a Ordem Econômica e Financeira promovido pelo Partido da Frente Liberal, em Brasília, Pêrsio Arida disse que a inflação só cairá com o fim da indexação seguido do combate às causas estruturais. “A inflação não cai com gradualismo, que só traz desgaste político.”

O ex-presidente José Sarney, por sua vez, lembrou que durante a vigência do Plano Cruzado as pessoas compraram coisas, viveram melhor e aumentaram a sua renda. “Eu acho, por exemplo, que hoje o Plano Cruzado, se fosse adaptado com uma âncora internacional, nós teríamos absoluto sucesso.”

12 AGO 1993